

PIBID Alfabetização: Reflexões sobre a Formação Docente e o Ensino na Educação Básica

Ruth Vallente Moreira ¹
Daniele Simões Borges ²

RESUMO

Este artigo disserta sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação de licenciandos, a atuação dos professores supervisores e o impacto na educação dos estudantes participantes. O PIBID visa fortalecer a relação dos licenciandos com o cotidiano escolar, proporcionando experiências práticas que os auxiliam a compreender a dinâmica da sala de aula. A partir disso, o objetivo do texto é apresentar o subprojeto Alfabetização, que integra o edital 14/2024, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Neste subprojeto, os licenciandos atuam junto a turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, promovendo práticas pedagógicas alinhadas ao contexto do letramento. O programa incentiva a docência compartilhada, o planejamento coletivo e a reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem. As professoras supervisoras das escolas parceiras desempenham um papel fundamental ao orientar os licenciandos, trazendo novas abordagens, promovendo reuniões formativas e ampliando as possibilidades de ensino. O referencial teórico do trabalho baseia-se em estudos sobre a psicogênese da língua escrita, permitindo aos licenciandos compreenderem como ocorre a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças. Além disso, o subprojeto incorpora pilares fundamentais para o ensino da alfabetização, como a leitura na sala de aula, o uso de jogos educativos e a aplicação de sequências didáticas, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. Alinhado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o PIBID Alfabetização busca garantir que todas as crianças atinjam a alfabetização até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Os resultados observados evidenciam que o PIBID não apenas qualifica a formação dos futuros docentes, mas também fortalece a prática pedagógica dos professores envolvidos, beneficiando diretamente o aprendizado. Dessa forma, defende-se a necessidade da permanência e ampliação do programa na universidade, dada sua importância na formação inicial e no fortalecimento da educação pública.

Palavras-chave: Alfabetização, Formação docente, Letramento, PIBID, Educação pública.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um dos pilares fundamentais para a qualidade da Educação Básica, especialmente no contexto da alfabetização, que representa uma das fases mais importantes do processo de escolarização. Estudos como os de Soares (2003) e Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que a alfabetização não deve ser reduzida à mera decodificação de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, bolsista no subprojeto PIBID Alfabetização, ruthvallente01@gmail.com.

² Professor orientador: pedagoga, doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande – FUR, daniele.uab@gmail.com.



símbolos gráficos, mas compreendida como um processo complexo que envolve a construção do conhecimento sobre a língua escrita. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem ensino e aprendizagem de forma significativa, promovendo o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras desde os anos iniciais do ensino fundamental (BNCC, 2018).

A formação docente enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de articular diferentes saberes – teóricos, práticos e disciplinares – para atender à diversidade dos alunos e às demandas do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Maurice Tardif (2002) afirma que “os saberes docentes são plurais porque provêm de fontes variadas: da formação profissional, da experiência e de conteúdos disciplinares. Eles são adquiridos ao longo da trajetória do professor e mobilizados em sua prática cotidiana.” Esse aspecto evidencia a complexidade do trabalho docente, que exige constante atualização e reflexão para lidar com questões como a defasagem na aprendizagem, a heterogeneidade das turmas e a falta de recursos pedagógicos.

Desse modo, a formação inicial dos professores, muitas vezes, carece de uma conexão mais efetiva entre teoria e prática, para qualificar a preparação dos licenciandos para os desafios da sala de aula. Entendemos que os desafios da prática alfabetizadora serão amenizados quanto mais condições formativas e de partilha entre os professores sejam oportunizadas, tanto já em serviço quanto os em processo formativo.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma importante iniciativa para fortalecer a formação dos licenciandos, promovendo sua inserção no cotidiano escolar e oferecendo experiências práticas que auxiliam, tanto na compreensão da dinâmica do ensino, quanto com na articulação de diferentes saberes nos desafios e possibilidades que a realidade escolar nos apresenta.

A troca entre licenciandos e professores supervisores no PIBID é um dos aspectos mais ricos do programa. Enquanto os futuros docentes chegam cheios de entusiasmo e novas ideias, as professoras da escola parceiras compartilham suas vivências e conhecimento sobre os desafios cotidianos da sala de aula. Esse encontro vai muito além do simples acompanhamento: é uma parceria que fortalece tanto a formação inicial quanto a prática dos docentes experientes. Juntos, eles constroem estratégias, refletem sobre o ensino e aprendem uns com os outros. É nessa relação que a teoria ganha vida e a experiência se renova, criando um espaço de aprendizagem mútua e crescimento profissional.

Assim, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o subprojeto Alfabetização,



vinculado ao edital 14/2024 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No subprojeto, os licenciandos atuam junto a turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, desenvolvendo práticas pedagógicas alinhadas ao contexto do letramento e ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

A relevância deste estudo está na necessidade de compreender como a formação docente pode ser enriquecida a partir das trocas de conhecimento e vivências na docência compartilhada e do planejamento coletivo, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo. As professoras supervisoras das escolas parceiras desempenham um papel essencial ao orientar os licenciandos, trazendo novas abordagens, conduzindo reuniões formativas e ampliando as possibilidades de ensino. Assim, o subprojeto Alfabetização não apenas contribui para a formação dos futuros professores, mas também fortalece a prática pedagógica dos docentes das escolas envolvidas, beneficiando diretamente o aprendizado das crianças.

O referencial teórico desta pesquisa concentra-se nas discussões relacionadas ao subprojeto Alfabetização, vinculado ao edital 14/2024 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Este subprojeto oferece um olhar aprofundado sobre a formação docente, especialmente no que tange à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apoiando-me nas contribuições teóricas de Soares (2003) e Ferreiro e Teberosky (1999), que compreendem a alfabetização como um processo dinâmico de construção do conhecimento sobre a língua escrita, e não apenas como a decodificação de símbolos. A teoria da psicogênese da língua escrita, nesse contexto, proporciona uma base sólida para entender como as crianças desenvolvem suas habilidades de leitura e escrita, o que orienta diretamente as práticas pedagógicas do subprojeto. Além disso, considera-se a relevância da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta a implementação de práticas pedagógicas que promovem o letramento desde os primeiros anos do ensino. O foco deste referencial teórico é a análise das diretrizes e práticas pedagógicas do subprojeto Alfabetização, buscando compreender como ele integra teoria e prática no cotidiano escolar, no processo de formação dos licenciandos e no impacto na aprendizagem dos estudantes.

Outro ponto importante deste artigo é destacar como o subprojeto Alfabetização contribui para a valorização das escolas públicas e para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. O projeto abrange escolas de diferentes realidades na cidade de Rio Grande, abordando estratégias e metodologias desenvolvidas por estudantes e professoras supervisoras que vivenciam essas realidades. Essa abordagem permite uma adaptação às especificidades locais, garantindo uma educação mais eficaz e contextualizada para as crianças.



A pesquisa se fundamenta na teoria da psicogênese da língua escrita, que permite aos licenciandos compreenderem como ocorre a aquisição da leitura e da escrita pelas crianças, fornecendo subsídios teóricos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Além disso, o subprojeto incorpora pilares fundamentais para o ensino da alfabetização, como a leitura na sala de aula, o uso de jogos educativos e a aplicação de sequências didáticas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Logo, o objetivo principal desta pesquisa é compreender como o subprojeto Alfabetização do PIBID contribui para a formação dos licenciandos, fortalecendo sua relação com a prática docente e a realidade escolar. Para isso, busca-se analisar de que forma a docência compartilhada e o planejamento coletivo impactam o desenvolvimento profissional dos futuros professores, investigar o papel das professoras supervisoras na orientação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, e avaliar os efeitos do subprojeto na aprendizagem dos estudantes da educação básica, considerando o uso de estratégias como leitura em sala de aula, jogos educativos e sequências didáticas no processo de alfabetização.

Os resultados da pesquisa demonstram que a participação no PIBID proporciona aos licenciandos um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual teoria e prática se integram de maneira reflexiva. Além disso, o programa fortalece o trabalho docente ao incentivar práticas colaborativas e inovadoras, promovendo uma formação inicial mais sólida e um ensino mais qualificado e valorizado na educação básica. Dessa forma, este estudo defende a importância da permanência e ampliação do PIBID na universidade, dada sua relevância na formação docente e no fortalecimento da educação pública.

CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como base a análise documental inspirada nos estudos de Flick (2004). O material utilizado para análise foi o subprojeto Alfabetização do PIBID, vinculado ao edital 14/2024 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O documento foi analisado de forma crítica e sistemática, buscando compreender suas diretrizes, objetivos e estratégias metodológicas, bem como suas contribuições para a formação docente e o ensino da alfabetização.

PRINCÍPIOS ORGANIZADORES DO SUBPROJETO ALFABETIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando,



reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 2022, p. 30)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem um papel essencial na formação dos futuros professores, pois possibilita a aproximação entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. O subprojeto Alfabetização, vinculado ao edital 14/2024 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), exemplifica como essa experiência formativa impacta o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Ao atuarem diretamente nas escolas públicas, os estudantes vivenciam desafios reais da docência, experimentam diferentes metodologias de ensino e aprendem a lidar com as demandas da sala de aula.

Diferente de um estágio tradicional, onde a participação do licenciando muitas vezes se limita à observação, o PIBID proporciona um envolvimento ativo no planejamento, execução e avaliação das práticas pedagógicas. Essa vivência fortalece a construção da identidade docente, permitindo que os licenciandos desenvolvam confiança, autonomia e reflexão crítica sobre sua atuação. Além disso, o programa promove um olhar mais atento à realidade da educação pública, contribuindo para a formação de professores mais preparados e comprometidos com a transformação social.

O subprojeto também demonstra um impacto positivo na valorização das escolas públicas. Ao inserir os licenciandos no cotidiano escolar, o projeto contribuiu para uma reflexão crítica sobre as realidades locais e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, levando em consideração os desafios socioeconômicos e culturais em que aquela escola está localizada. O subprojeto PIBID Alfabetização estabelece parceria com três escolas públicas, localizadas em diferentes bairros da cidade de Rio Grande, proporcionando aos licenciandos uma vivência ampla e diversificada da realidade escolar. A Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Valdir de Castro oferece um contexto voltado para a educação em tempo integral. A Escola Estadual de Ensino Médio Roberto Bastos Tellechea apresenta outra dinâmica educacional, permitindo aos bolsistas compreenderem os desafios e as potencialidades do ensino fundamental e médio em uma escola estadual. Já a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Miguel traz uma outra perspectiva.

Além disso, a colaboração entre os licenciandos e as professoras supervisoras possibilita uma troca rica de experiências e conhecimentos, que fortalecem as práticas pedagógicas dessas professoras que já atuam diretamente nessas escolas, oferecendo, assim, novos horizontes para a atuação dessas docentes da educação básica.

A atuação dos licenciandos nas escolas públicas também resulta em uma maior



visibilidade da importância da formação continuada, assim como para as professoras supervisoras que, ao orientarem os futuros professores, podem revisar e aperfeiçoar suas próprias práticas pedagógicas, favorecendo a contante construção da identidade docente. Isso reafirma a ideia de que as escolas públicas são espaços de formação inicial não apenas para os licenciandos, mas também para os professores em exercício.

No caso do subprojeto Alfabetização, a formação dos licenciandos se dá por meio de estratégias como docência compartilhada, planejamento coletivo e desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas ao contexto do letramento. A experiência adquirida ao longo do programa amplia o repertório didático dos licenciandos, capacitando-os para enfrentar os desafios da alfabetização e promovendo uma aprendizagem mais significativa para os alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Logo, entende-se a importância do constante estudo e reflexões realizadas em reuniões de formação sobre a prática pedagógica, garantindo que a aplicação do conhecimento esteja sempre embasada teoricamente, evitando que haja um esvaziamento teórico e técnicas descontextualizada ao planejar. A Psicogênese da Língua Escrita, de Ferreiro e Teberosky (1999), evidencia a complexidade do processo de aprendizagem da escrita, mostrando que as crianças constroem hipóteses sobre o sistema de escrita a partir de interações significativas com o meio. Dessa forma, é essencial que os docentes estejam sempre aprofundando seus conhecimentos teóricos para compreender as diferentes fases do desenvolvimento da escrita e intervir de maneira mais eficaz, respeitando os processos e as particularidades dos alunos. Sem esse movimento contínuo entre teoria e prática, corre-se o risco de reduzir a alfabetização a métodos engessados, distantes da realidade dos alunos. O estudo constante nos permite olhar para cada criança com mais sensibilidade, reconhecer suas hipóteses sobre a escrita e intervir de maneira intencional, respeitosa e transformadora. Dessa forma, evitamos o esvaziamento teórico e fortalecemos um ensino que, mais do que ensinar a ler e escrever, forma sujeitos capazes de se expressar e compreender o mundo.

No subprojeto Alfabetização, os professores supervisores desempenham um papel crucial na formação dos licenciandos, acompanhando de perto sua trajetória e promovendo encontros formativos que vão além do simples planejamento de atividades. Eles compartilham vivências, discutem desafios e auxiliam na construção de estratégias didáticas sensíveis às necessidades reais dos alunos. Mais do que orientadores, incentivam a reflexão contínua sobre a prática pedagógica, encorajando os futuros professores a analisarem os impactos de suas ações e a ajustarem suas abordagens de acordo com a dinâmica da turma. Como destaca Madalena Freire (1997, p. 57), “[...] na concepção democrática de educação, o ato de planejar



não é meramente fabricar planos; ele é processo interrupto, permanente, cujo desafio é lançar-se na re-elaboração diária de novos planejamentos”. Essa mediação cuidadosa não só fortalece a autonomia docente, mas também contribui para um ensino mais significativo e inclusivo, alinhado às políticas educacionais e à realidade das escolas públicas.

Os professores supervisores, além de atuarem como mediadores no processo de formação dos licenciandos, também estão em constante aprendizado. A interação com os futuros docentes permite a troca de experiências, conhecimentos e reflexões sobre as práticas pedagógicas, favorecendo um ambiente de formação mútua. Como destaca Soares (2003), a alfabetização não é um processo estático, mas sim dinâmico e passível de ressignificações a partir das interações no contexto escolar. Nesse sentido, a aprendizagem acontece no encontro, na troca de ideias, nas experiências compartilhadas. Quando cada voz é valorizada, quando há espaço para questionar, criar e refletir, o conhecimento se torna algo construído coletivamente. Mais do que ensinar, o papel do educador é abrir caminhos, incentivar o pensamento crítico e mostrar que aprender é um processo contínuo, que acontece no diálogo e na convivência.

Com mais educadores atentos às necessidades dos alunos, é possível oferecer um acompanhamento mais próximo, criando oportunidades para que cada criança avance no seu próprio ritmo. Atividades como a leitura compartilhada, jogos educativos e sequências didáticas tornam a alfabetização um processo mais interativo e significativo, despertando o interesse e fortalecendo a construção do conhecimento de forma mais acessível e prazerosa.

O programa contribui para a valorização da escola como espaço formativo, fortalecendo a relação entre universidade e educação básica. Os estudantes participantes se beneficiam de um ensino mais qualificado, enquanto os professores da rede pública também encontram no PIBID um espaço para a troca de experiências e o aprimoramento de suas práticas. Dessa forma, o programa não apenas fortalece a formação docente, mas também impacta positivamente a qualidade da educação pública, alinhando-se a políticas como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, que busca garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

O subprojeto de Alfabetização do PIBID busca integrar os pilares da Literatura, Jogos e Sequência Didática para promover uma abordagem pedagógica que valorize a construção do conhecimento de forma lúdica, significativa e colaborativa. A Literatura é tratada como um dos pilares fundamentais do processo de alfabetização, com a seleção de livros que contemplem o universo infantil e as necessidades dos alunos. O trabalho com a literatura vai além da simples leitura: é um convite à reflexão, ao imaginário e ao prazer da descoberta,



sendo planejado em conjunto com os estudantes da Educação Básica, o que fortalece seu engajamento e o entendimento do papel da leitura na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A utilização de Jogos educativos, por sua vez, é pensada para estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a apropriação do sistema de escrita de maneira divertida e interativa. A seleção dos jogos é feita com base em critérios pedagógicos, considerando o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças e a aplicabilidade curricular, proporcionando uma aprendizagem que respeita as individualidades dos alunos e valoriza o aprendizado ativo.

Por fim, as Sequências Didáticas são desenvolvidas a partir de uma prática reflexiva e contínua, em que os licenciandos, juntamente com os professores supervisores, constroem e aprimoram atividades pedagógicas que atendem às necessidades reais da sala de aula. Essas sequências são pensadas a partir das observações feitas nas escolas e das discussões teóricas nas rodas de formação, com o objetivo de promover a alfabetização de forma integral. Esse processo colaborativo entre licenciandos e professores contribui para a formação contínua de ambos, criando uma cultura de aprendizagem coletiva e de valorização do processo de alfabetização como um direito de todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo mostrou que a docência compartilhada e o planejamento coletivo, pilares do PIBID Alfabetização, desempenham um papel fundamental na formação dos futuros professores. A possibilidade de vivenciar o dia a dia das escolas, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos na universidade, é uma experiência essencial para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos licenciandos. Essa integração entre teoria e prática permite que eles possam aprender e se aprimorar, ajudando também a melhorar a prática dos professores das escolas públicas, por meio dessa troca constante de saberes.

O subprojeto Alfabetização do PIBID, vinculado ao edital 14/2024 da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), não só contribui para a formação dos futuros educadores, mas também impacta diretamente o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. A colaboração entre licenciandos e professores supervisores é um elemento essencial para que todos possam crescer juntos, oferecendo aos alunos uma educação mais rica, adaptada à realidade de cada escola.

A continuidade e a ampliação do PIBID são fundamentais para garantir uma educação de qualidade. Esse programa, ao investir na formação inicial dos professores e valorizar as escolas públicas, tem o potencial de fazer uma grande diferença na melhoria da educação



básica. Com a expansão do PIBID, seria possível alcançar ainda mais escolas públicas e dar a um número maior de licenciandos a chance de viver a experiência da docência compartilhada, de maneira mais próxima da realidade da escola. Isso ajudaria a transformar o ensino no país, tornando-o mais significativo e conectado com as necessidades dos alunos.

Além disso, o PIBID oferece uma oportunidade única de construir uma educação mais inclusiva, democrática e justa, respeitando as especificidades de cada comunidade e os desafios que cada aluno enfrenta. Ao valorizar o trabalho dos professores das escolas públicas, que são mediadores e formadores, o programa fortalece a ideia de que a troca de experiências entre licenciandos e professores em exercício é enriquecedora para todos. Essa colaboração mútua resulta em uma formação docente mais sólida, com práticas pedagógicas aprimoradas e, conseqüentemente, melhores resultados no desempenho dos alunos. Assim como apresenta a BNCC (2017), a formação de professores deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos docentes uma prática pedagógica reflexiva e transformadora, capaz de atender às necessidades dos estudantes e contribuir para a construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e equitativa.

Portanto, a continuidade e ampliação do PIBID são urgentes. Esse programa é uma ferramenta essencial para formar professores comprometidos com a transformação social e com a construção de uma educação pública de excelência. Ao alinhar-se com políticas educacionais importantes, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o PIBID contribui diretamente para garantir a alfabetização de todas as crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Ampliar o PIBID é um passo necessário para fortalecer a educação básica, formando profissionais capazes de promover mudanças reais na vida dos alunos e, conseqüentemente, na sociedade.

No entanto, apesar dos avanços significativos proporcionados pelo PIBID desde sua criação em 2007, apenas cerca de 5% dos licenciandos no Brasil têm acesso às bolsas oferecidas pelo programa, o que evidencia uma grande defasagem em relação à demanda. Em 2024, por exemplo, o Edital Capes Nº 10/2024 disponibilizou 80 mil bolsas, mas foram mais de 118 mil solicitações, o que demonstra a crescente necessidade de ampliar o número de cotas.

Nesse contexto, é fundamental o apoio à campanha #AmpliaPibid, que reivindica a ampliação das cotas de bolsas, o fortalecimento do PIBID como política pública de Estado e a implementação do programa de Residência Docente. O fortalecimento do PIBID é essencial para que mais licenciandos possam ter acesso a uma formação docente de qualidade, impactando diretamente a educação básica no país e contribuindo para a melhoria contínua do



ensino. A mobilização para ampliar o PIBID é, portanto, uma ação urgente e necessária, pois a formação de professores é a base para o desenvolvimento de um sistema educacional mais justo e eficiente. A petição #AmpliaPibid pode ser acessada no site <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=AmpliaPibid>.

Como Paulo Freire (1997, p. 26) disse, “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar e aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.” O PIBID aproxima os futuros professores da realidade escolar e os convida a enxergar a docência como um verdadeiro ato de transformação social. Garantir a continuidade desse programa é apostar em uma educação pública mais humanizada, crítica e de qualidade, que esteja realmente alinhada às necessidades dos alunos e aos desafios da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 mar. 2025.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- FREIRE, Madalena. Sonhar na ação de planejar. In: FREIRE, Madalena et al. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. Instrumentos metodológicos II. São Paulo; Espaço Pedagógico, 1997, p. 54-58.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 72. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- PETIÇÃO PÚBLICA #AMPLIAPIBID. Disponível em: <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=AmpliaPibid>. Acesso em: 30 mar. 2025
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

